

# CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS DE UMA NOVA REALIDADE

## ALCOHOL CONSUMPTION IN ADOLESCENCE: THE CHALLENGES OF THE NEW REALITY

Rita Lourenço<sup>1</sup>, Luísa Martins<sup>1</sup>, M. Rita Soares<sup>1</sup>, Suzete Duarte<sup>2</sup>, Fernanda Gomes<sup>1</sup>

1. Departamento da Mulher e da Criança, Serviço de Pediatria, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, São Miguel, Açores

2. Centro de Saúde de Ponta Delgada, Unidade de Saúde dos Arrifes, São Miguel, Açores

*Acta Paediatr Port* 2014;45:260-265

## ABSTRACT

**Introduction:** Alcohol is the most abused psychoactive substance in the world and consumption by adolescents is increasing significantly. The objectives of this study were to characterize patterns of alcohol consumption among adolescents of São Miguel island, the Azores, and to determine its relationship with the variables of gender, age, municipality and alcohol abuse in the family.

**Methods:** This was a cross-sectional analytical study carried out in an urban public high school, involving 255 randomly selected adolescents between April and May 2013. A validated questionnaire was administered. Microsoft Excel® and SPSS® software were used for data analysis.

**Results:** A total of 255 valid surveys were obtained; 50.2% of respondents were male and 51% were aged 14-15 years. Seventy-four percent had consumed alcohol, with 48.2% presenting risk consumption and 3.9% harmful consumption, with no gender differences ( $p=0.27$ ). Although consumption was high, there was no regular consumption pattern. In 45.4% the first consumption occurred between the ages of 10 and 13, without gender predominance ( $p=0.3$ ). The highest consumption was in Ribeira Grande municipality ( $p=0.003$ ). Curiosity was the main reason for early consumption (54.3%). The main reasons for continuing to consume were liking the taste (49.4%) and to accompany friends (35.7%). Spirits were the most consumed form of alcohol (35.3%). Alcohol abuse in the family was an independent variable.

**Conclusions:** Although the sale of alcohol to minors aged under 16 is prohibited in Portugal, consumption in this age group was higher than is found in the literature. The early age of onset and level of consumption in both genders, associated with curiosity and the need to meet group expectations, means it is essential to implement prevention programmes.

**Keywords:** Alcohol drinking; Adolescent; Prevalence.

## RESUMO

**Introdução:** O álcool é a substância com efeito psicoativo mais consumida no mundo, tendo-se registado um grande aumento do seu consumo pelos adolescentes. Os objetivos deste estudo foram caracterizar o padrão de consumo de álcool nos adolescentes da ilha de São Miguel e verificar a sua relação com as variáveis: género, idade, concelho e consumo abusivo de álcool na família.

**Métodos:** Estudo transversal e analítico, desenvolvido em escolas públicas, no qual foram englobados adolescentes a frequentar o 7º, 8º ou 9º ano de escolaridade, selecionados aleatoriamente entre abril e maio de 2013. Os dados foram recolhidos por questionário validado e tratados em *software* Excel® e SPSS®.

**Resultados:** Obtiveram-se 255 inquéritos validados, 50,2% do sexo masculino, 51% com 14 a 15 anos. Setenta e quatro por cento dos adolescentes já tinham consumido álcool, com 48,2% dos inquiridos a apresentar consumo de risco e 3,9% consumo nocivo, independentemente do género ( $p=0,27$ ). Apesar do elevado consumo, não se verificaram padrões de consumo regular. Em 45,4% dos jovens, a idade de início do consumo

situou-se entre os 10 a 13 anos, sem predomínio de género ( $p=0,3$ ). Os consumos mais elevados ocorreram no concelho da Ribeira Grande ( $p=0,003$ ). A curiosidade foi o principal motivo de início do consumo (54,3%). As principais razões para manter o consumo foram o gosto pelo paladar (49,4%) e acompanhar os amigos (35,7%). As bebidas destiladas foram as mais consumidas (35,3%). O consumo abusivo de álcool na família revelou ser uma variável independente.

**Conclusões:** Apesar de a venda de álcool a menores de 16 anos ser proibida em Portugal, o consumo de álcool neste grupo etário foi elevado e superior ao registado na literatura. A precocidade de início e nível de consumo em ambos os géneros, associados à curiosidade e necessidade de corresponder às expectativas do grupo, tornam fundamental a implementação de um programa de prevenção a este nível.

**Palavras-chave:** Consumo de bebidas alcoólicas; Adolescente; Prevalência.

## INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool, que se estima ter uma prevalência bem superior à das drogas ilícitas, tem sido desvalorizado, fruto da tolerância sociocultural<sup>1</sup>.

São cada vez mais os adolescentes a necessitarem de assistência e apoio por consumo excessivo de álcool<sup>2</sup>. A nova lei do álcool colocou os 18 anos como idade mínima para compra e consumo de bebidas espirituosas e os 16 anos para todas as bebidas alcoólicas (espirituosas ou não) (Decreto-Lei n.º 50/2013 de 16 de abril).

Segundo alguns autores, o consumo de álcool no adolescente pode ter vários significados, não apenas relacionados com a natureza do produto, mas também com a história do sujeito<sup>3</sup>. A maioria dos adolescentes consome álcool no contexto de comportamentos de experimentação, cujas motivações são flutuantes e, principalmente, superficiais: a curiosidade, a moda, as vivências em grupo (como estratégia de *coping*).

A elevada prevalência do consumo de álcool nos adolescentes e a alteração nos padrões de consumo constituem uma ameaça à sua saúde, bem-estar físico e psíquico. O consumo excessivo de álcool associa-se a um baixo aproveitamento escolar, delinquência, morte ou sequelas graves em acidentes de viação, comportamentos sexuais de risco, tentativas de suicídio, homicídio, afogamento, consumo de outras drogas ou dependência alcoólica no futuro<sup>4</sup>. Um aspeto particularmente preocupante prende-se com o facto de o consumo de álcool ter início em idades cada vez mais precoces, em ambos os géneros<sup>2,5</sup>.

Nos EUA, em 2011, 70,8% dos estudantes que frequentavam o 9º a 12º ano já haviam experimentado álcool, 20,5% com consumos antes dos 13 anos, 21,9% com “*binge drinking*” nos últimos 30 dias, 5,1% com consumos na escola e 8,2% que afirmavam ter conduzido sob efeito do álcool uma ou mais vezes<sup>6</sup>.

Em Portugal, um estudo epidemiológico realizado a nível nacional apontou para uma prevalência de consumo de 60% nos alunos do 3º ciclo e de 87% nos alunos do ensino secundário, tendo ocorrido um decréscimo de consumo entre 2001 e 2006<sup>7</sup>. A intoxicação alcoólica recente (últimos 12 meses) tinha ocorrido em cerca de 30% dos alunos, que indicaram como locais mais frequentes de consumo excessivo discotecas, bares e festas. O Alentejo foi a região com maior percentagem de experimentação de álcool. Um outro estudo, realizado no Porto, com jovens de 13 anos de idade, demonstrou que 44,9% dos rapazes e 50% das raparigas já haviam experimentado bebidas alcoólicas<sup>8</sup>. No mesmo estudo, os autores referem a problemática da ausência de perceção dos riscos do consumo, por parte dos adolescentes.

A Região Autónoma dos Açores registou um consumo de álcool nos jovens superior à média nacional: 69% entre os alunos do 3º ciclo e 92% nos do ensino secundário<sup>7</sup>. Em 2009, o grupo etário dos 15 aos 20 anos era o que registava a maior percentagem de pessoas que tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas (70,6%), verificando-se o segundo maior valor, 22,8%, no grupo etário com menos de 14 anos. A este consumo precoce associava-se um consumo regular em 24,5% dos adolescentes com idade inferior a 15 anos<sup>1</sup>.

O consumo de álcool na adolescência é um problema emergente, que tem constituído uma preocupação um pouco por todo o mundo, tendo levado a uma implementação cada vez mais alargada de intervenções e a um aumento dos estudos de investigação. Dada a escassez de estudos realizados nos Açores, torna-se fundamental conhecer a sua realidade para promoção de estratégias de intervenção mais adequadas.

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o padrão de consumo de álcool nos adolescentes da ilha de São Miguel (Açores) e verificar a sua relação com as variáveis: género, idade, concelho e consumo abusivo de álcool na família. Pretendeu-se, também, determinar a frequência e proporção de consumo alcoólico, contexto em que ocorre pela primeira vez, assim como as principais razões para o seu início e manutenção. A perceção crítica do consumo de álcool e a discriminação do tipo de bebida alcoólica constituíram também objeto de análise.

## MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo, desenvolvido em duas escolas públicas da ilha de São Miguel, uma no concelho de Ponta Delgada e outra no concelho da Ribeira Grande, selecionando inicialmente as escolas e posteriormente algumas turmas dentro de cada escola, por técnica de amostragem aleatória.

Foi avaliado um total de 300 adolescentes, entre abril e maio de 2013, que frequentavam o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, definindo-se como adolescentes os jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

Os dados foram recolhidos através do questionário internacional *Adolescent Alcohol Involvement Scale: AAIS*, validado para a população adolescente portuguesa<sup>9</sup>. Trata-se de um questionário de autoavaliação constituído por 14 questões, com o objetivo de quantificar o grau de relacionamento dos adolescentes com o uso do álcool. Inclui questões como a frequência, data da ingestão da última bebida alcoólica, motivos para beber, tipo de bebida consumida habitualmente, com quem iniciaram o consumo, horas do dia em que

costumam beber, quantidade, tipos de companhia, efeitos produzidos pelo álcool, opinião do próprio e dos outros sobre si mesmos. A pontuação total pode variar entre zero e 79 e os resultados são agrupados em cinco categorias: abstinência (zero pontos), consumo ocasional (1 a 19 pontos), consumo de risco (20 a 41 pontos), consumo nocivo (42 a 57 pontos) e dependência (58 a 79 pontos). O “*binge drinking*” foi definido como o consumo superior a seis bebidas alcoólicas numa só ocasião ou até estado de embriaguez.

Procedeu-se à aplicação do questionário de forma anónima e recorrendo ao autopreenchimento sob supervisão do professor. Foi previamente solicitado o consentimento informado aos encarregados de educação.

A discriminação das variáveis analisadas pode ser consultada na Tabela 1.

Os dados foram codificados e registados em *software* Excel®. Para o tratamento estatístico utilizou-se o programa SPSS® v.17.0, recorrendo-se ao teste de qui-quadrado, com um nível de significância de 0,05.

## RESULTADOS

Todos os adolescentes responderam ao questionário, sendo excluídos 45 inqueritos por se encontrarem incorretamente preenchidos, totalizando assim 255 inqueritos finais validados. Obteve-se uma distribuição equitativa por género. Mais de metade dos jovens (51%) apresentava idades entre os 14 e 15 anos e pertencia ao concelho da Ribeira Grande (53,7%). A maioria (80,4%) não tinha história de consumo de álcool na família. A Tabela 2 apresenta uma caracterização mais detalhada da amostra. Relativamente à prevalência de consumo (Figura 1), 73,7% dos adolescentes já tinham consumido álcool, pelo menos uma vez na vida. O consumo ocasional ocorreu em 21,5% dos casos, embora a maioria dos inquiridos apresentasse consumos de risco (48,2%). Em 10 casos foram descritos consumos nocivos, não se tendo registado nenhum caso sugestivo de dependência de álcool. Trinta e quatro jovens (18,3%) já haviam praticado “*binge drinking*”.

Tabela 1. Discriminação das variáveis analisadas

Variáveis analisadas através do questionário AAIS agrupadas por categorias:

**Idade de início do consumo:** nunca; recentemente; depois dos 15 anos; entre os 14 e os 15 anos; entre os 10 e os 13 anos; antes dos 10 anos.

**Frequência de consumo:** nunca; uma ou duas vezes no ano; uma ou duas vezes por mês; todos os fins de semana; várias vezes por semana; todos os dias.

**Quantificação do consumo por ocasião:** um copo ou menos; dois copos; três a seis copos; seis ou mais copos; até embriaguez. O “*binge drinking*” foi definido como o consumo superior a seis bebidas alcoólicas numa só ocasião ou até estado de embriaguez.

**Contexto de início de consumo:** presença de pais ou familiares; com os irmãos; em casa, sem os pais saberem; com os amigos; comprada pelo próprio.

**Motivos de início do consumo:** curiosidade; oferecido pelos pais/familiares; entusiasmado pelos amigos; sentir-se adulto; para “entrar numa boa”.

**Motivos de manutenção do consumo:** gosto pelo paladar; acompanhar os amigos; para se sentir adulto; por nervosismo; por se sentir triste/só.

**Tipo de bebida:** vinho; cerveja; *cocktails* de bebidas alcoólicas; bagaço, *brandy*, *whisky* ou licores.

**Com quem bebem habitualmente:** só com os meus pais ou família; só com os meus irmãos; amigos da minha idade; amigos ou companhias mais velhas; sozinho.

**Sentimento em relação ao consumo:** sem problemas; posso controlar-me e impor limites a mim próprio; acho que posso controlar-me, mas os amigos influenciam-me com facilidade; sinto-me mal comigo por beber; preciso que me ajudem para me poder controlar.

**Sentimento em relação ao que os outros pensam sobre o seu consumo:** acham-me um bebedor normal para a minha idade; acham que quando bebo tenho tendência a negligenciar a minha família ou amigos; a família e/ou amigos já me disseram para me controlar melhor ou para cortar com o álcool; a família e/ou amigos já me aconselharam a procurar ajuda por causa do que bebo.

AAIS, Adolescent Alcohol Involvement Scale.

Tabela 2. Caracterização da amostra (n = 255)

	n	%
<b>Género</b>		
Masculino	128	50,3
Feminino	127	49,8
<b>Idade</b>		
10 - 11 anos	2	0,8
12 - 13 anos	100	39,2
14 - 15 anos	130	51,0
16 - 18 anos	23	9,0
<b>Concelho</b>		
Ponta Delgada	118	46,3
Ribeira Grande	137	53,7
<b>Consumo de álcool na família</b>		
Não	205	80,4
Sim, o pai	18	7,0
Sim, a mãe	1	0,4
Sim, outros	31	12,2

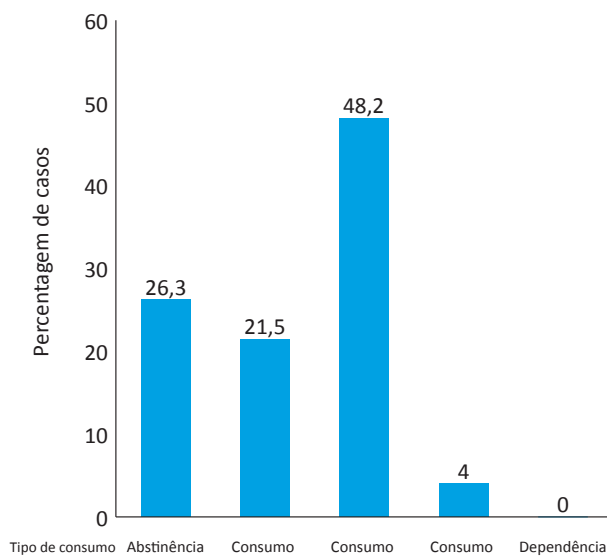


Figura 1. Padrão de consumo de álcool.

A Tabela 3 apresenta a análise das variáveis género, idade, concelho e consumo de álcool na família em função do padrão de consumo de álcool.

Em relação à variável género, verificou-se um padrão de consumo semelhante no género masculino e feminino ( $\chi^2 = 3,878$ , graus de liberdade (gl) = 3,  $p = 0,275$ ).

Analisando a proporção do consumo de álcool por intervalos de idade, verificou-se que este foi superior no grupo etário dos 14 a 15 anos ( $\chi^2 = 52,574$ , gl = 9,  $p < 0,000$ ),

apesar de ser violado um dos pressupostos do teste de qui-quadrado, pelo que o nível de significância poderá estar distorcido, provavelmente pela amostra ser reduzida e não equitativamente representativa de cada classe etária.

O concelho da Ribeira Grande está significativamente associado a níveis mais elevados de consumo de álcool na adolescência ( $\chi^2 = 14,174$ , gl = 3,  $p = 0,003$ ), com mais de dois terços dos jovens (82%) a afirmarem já ter consumido álcool e 57,7% a apresentarem consumos de risco. O consumo abusivo de álcool na família revelou ser uma variável independente ( $\chi^2 = 12,978$ , gl = 9,  $p = 0,1$ ).

A idade de início de consumo de álcool foi maioritariamente os 10 a 13 anos (45,4%), sem diferença estatisticamente significativa entre géneros ( $\chi^2 = 5,89$ , gl = 5,  $p = 0,3$ ). Foram identificados consumos em idades inferiores aos 10 anos em 16 adolescentes (n = 10 no género masculino e n = 6 no género feminino).

A primeira experiência de consumo de bebidas alcoólicas ocorreu na presença dos pais ou familiares (46,2%) ou dos amigos (44,5%). As principais razões apontadas para o início do consumo foram, em mais de metade dos casos (54,3), a curiosidade, impulsionados pelos pais/familiares (21,7%) ou no contexto do grupo de amigos (14,1%). O gosto pelo paladar (49,4%) e o acompanhar os amigos (35,7%) constituíram as principais motivações para manter esse mesmo consumo.

No que respeita à frequência de consumo, 41,2% dos jovens apresentou consumos de uma a duas vezes no ano, 18,4% consumos mensais e nove casos descreviam consumos regulares ao fim de semana. Três adolescentes apresentavam consumos diários. A frequência de consumo foi independente do género ( $\chi^2 = 10,008$ , gl = 5,  $p = 0,075$ ). As bebidas brancas foram as mais consumidas (Figura 2) e o consumo ocorreu maioritariamente na presença dos pais ou familiares (37,7%), com os amigos da mesma idade (32,8%) ou mais velhos (22,4%).

Cerca de metade dos adolescentes (51,4%) não percecionou como problemático o seu consumo de álcool e 41,3% referiam ter autocontrolo. Quanto à noção sobre o que pensam as outras pessoas sobre o seu consumo, a quase totalidade dos jovens (91,4%, n = 149) tinha a perceção de que eram considerados consumidores normais para a idade.

## DISCUSSÃO

Apesar de a venda de bebidas alcoólicas a menores de 16 anos estar proibida, o consumo de álcool neste grupo etário foi elevado. Mais de dois terços dos adolescentes já haviam consumido álcool pelo menos uma vez ao longo da vida e 18,4% apresentavam consumos mensais. Estes resultados estão de acordo com os de outros

estudos realizados noutras regiões do país, ocupando a Região Autónoma dos Açores um lugar de destaque no que respeita à elevada prevalência de consumo de álcool na adolescência<sup>7,8,10</sup>.

Durante muitos anos, por motivos de ordem socio-cultural, os indivíduos do género masculino foram os principais consumidores de álcool. Nas últimas duas décadas, este predomínio tem-se vindo a atenuar de forma considerável e inclusivamente a desaparecer, tal como demonstrado num estudo em que a intoxicação alcoólica aguda num serviço de urgência foi significativamente mais prevalente nas raparigas com idades mais precoces<sup>2</sup>. No estudo presente, apesar do ligeiro predomínio de consumo no género masculino, não se observou diferença de consumo estatisticamente significativa entre géneros.

Os adolescentes tendem a iniciar o consumo de álcool cada vez mais cedo. Neste estudo, apenas 26,3% dos adolescentes declarou nunca ter consumido álcool. O primeiro contacto com o álcool fez-se, para 45,4% dos inquiridos, antes dos 13 anos de idade, independen-

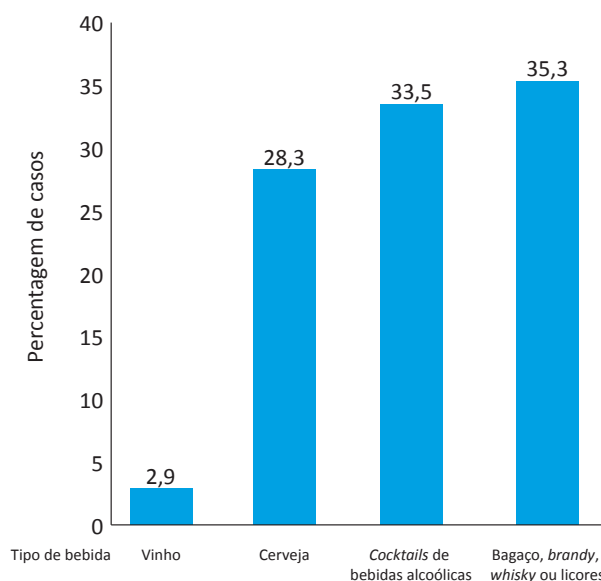


Figura 2. Tipo de bebida alcoólica consumida.

Tabela 3. Fatores associados ao padrão de consumo de álcool

	Abstinência		Consumo ocasional		Consumo de risco		Consumo nocivo		Dependência		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Género</b>											
M	28	21,9	32	25,0	64	50,0	4	3,1	0	0	$\chi^2 = 3,878$ gl = 3 p = 0,275
F	39	30,7	23	18,1	59	46,5	6	4,7	0	0	
<b>Idade</b>											
10-11 anos	0	0	0	0	1	50,0	1	50,0	0	0	$\chi^2 = 52,574$ gl = 9 p = < 0,000
12-13 anos	46	46,0	18	18,0	35	35,0	1	1,0	0	0	
14-15 anos	21	16,2	34	26,2	69	53,0	6	4,6	0	0	
16-18 anos	0	0	3	13,0	18	78,3	2	8,7	0	0	
<b>Concelho</b>											
Ponta Delgada	43	36,5	26	22,0	44	37,3	5	4,2	0	0	$\chi^2 = 14,174$ gl = 3 p = 0,003
Ribeira Grande	24	17,5	29	21,2	79	57,7	5	3,6	0	0	
<b>Consumo de álcool na família</b>											
Não	62	30,2	43	20,9	94	45,9	6	3,0	0	0	$\chi^2 = 12,978$ gl = 9 p = 0,1
Sim, o pai	1	5,6	6	33,3	10	55,5	1	5,6	0	0	
Sim, a mãe	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	
Sim, outros	4	12,9	6	19,4	18	58,0	3	9,7	0	0	

F, feminino; gl, graus de liberdade; M, masculino; p, nível de significância;  $\chi^2$ , qui-quadrado.

temente do género, com cerca de metade da amostra a apresentar consumos de risco. Consumos em idades inferiores aos 10 anos ocorreram em 6,7% dos adolescentes. Este é um ponto importante de reflexão, pois segundo alguns autores, quanto mais cedo ocorre a experimentação de bebidas alcoólicas, maior a probabilidade de ocorrerem problemas com o álcool na adolescência tardia e idade adulta<sup>4,5</sup>.

Não menos importante foi a constatação do início do consumo de álcool ocorrer pela primeira vez na presença dos pais ou familiares em 46,2% dos adolescentes inquiridos, muitas vezes impulsionado pelos mesmos. Este dado vem demonstrar como o consumo de bebidas alcoólicas tem sido, manifestamente, bem tolerado pela sociedade portuguesa, associado aos hábitos socioculturais.

No que se refere à manutenção do consumo, já é nítida a influência dos amigos (mecanismo de *coping*), em mais de um terço da amostra.

Relativamente ao “*binge drinking*”, a taxa encontrada foi semelhante à obtida num estudo realizado nos EUA, em 2011<sup>6</sup>.

O estudo agora desenvolvido permitiu também caracterizar as assimetrias geográficas na ilha de São Miguel. O concelho da Ribeira Grande está significativamente associado a níveis mais elevados de consumo de álcool na adolescência, com uma prevalência de consumo de álcool de 82% entre os adolescentes que frequentam o 7º, 8º e 9º ano. Setenta e nove (57,7%) destes jovens apresentaram consumos de risco. Existe nestes adolescentes um maior predomínio de consumo de álcool na

família, ainda que não estatisticamente significativo.

Na Região Autónoma dos Açores, apesar dos poucos estudos relativos a esta temática, tem-se verificado um aumento progressivo da prevalência do consumo de álcool na adolescência, com consumos em idade precoce. Estes resultados deverão estimular uma reflexão e o alerta para esta nova realidade no âmbito da pediatria. Torna-se assim emergente a revisão das campanhas de prevenção implementadas nas escolas, a consciencialização das famílias para esta problemática e a melhoria nas ações de fiscalização.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer à Dra. Isabel Monjardino pelo contributo no tratamento estatístico dos dados.

#### CORRESPONDÊNCIA

Ana Rita da Fonseca Lourenço  
ritadafonsecalourenco@gmail.com

**Recebido:** 07/05/2014

**Aceite:** 28/08/2014

#### REFERÊNCIAS

1. Peixoto A. *Dependências e Outras Violências...: Estudo Comparado 2004-2009*. Ponta Delgada: Edições Macaronésia; 2010.
2. Vinhas da Silva A, Leite AL, Guedes R, Tavares HB. Intoxicação alcoólica aguda num serviço de urgência pediátrico: revisão de 3 anos. *Arquivos de Medicina* 2012;26:59-62.
3. Morel A, Hervé F, Fontaine B. *Cuidados ao Toxicodependente*. Lisboa: Climepsi; 1998.
4. Zeigler DW, Wang CC, Yeast RA, Dickinson BD, McCaffree MA, Robinowitz CB, et al. Council on Scientific Affairs, American Medical Association. The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. *Prev Med* 2005;40:23-32.
5. Ledoux S, Sizaret A, Hassler C, Choquet M. Consommation de substances psychoactives à l'adolescence. *Revue des études de cohorte. Alcoologie et Addictologie* 2000;22:19-40.

6. Centers for Disease Control and Prevention. Trends in the prevalence of alcohol use, National YRBS: 1991-2011. [http://www.cdc.gov/healthyyouth/yrbs/pdf/us\\_alcohol\\_trend\\_yrbs.pdf](http://www.cdc.gov/healthyyouth/yrbs/pdf/us_alcohol_trend_yrbs.pdf).

7. Feijão F. Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas. *Revista Toxicodependências* 2010;16:29-46.
8. Fraga S, Sousa S, Ramos E, Dias S, Barros H. Alcohol use among 13-year-old adolescents: associated facts and perceptions. *Public Health* 2011;125:448-456.
9. Barrias J, Neves G, Enes F, Pimentel L. A propósito de uma escala de envolvimento alcoólico no adolescente de John Mayer e William Filstead. Paper apresentado no II Encontro Nacional sobre o Ambulatório em Saúde Mental, Setúbal; 1984.
10. Reis A, Barros J, Fonseca C, Parreira L, Gomes M, Figueiredo I, et al. Prevalência da ingestão de álcool nos adolescentes: Estudo PINGA. *Rev Port Clin Geral* 2011;27:338-346.